

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI

Coordenador: SERGIO LUIZ DE CARVALHO LEITE

Autor: JOÃO PEDRO IZÉ JARDIM

As modificações antrópicas na natureza, durante a passagem histórica atual, mostram a importância de compreender o ambiente. A intensidade da interferência que ocasionamos no que chamamos de "recursos ambientais" chega a níveis perigosos no alvorecer do século XXI (mudanças drásticas nos padrões regionais de chuvas, derretimento das geleiras e a dilatação térmica das águas dos oceanos). O chamado "alerta global" parece conter no próprio nome a sua razão de ser, originado no modo de vida moderno e globalizado. As discussões entre os pesquisadores do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU evidenciam a necessidade de uma "nova filosofia" da ocupação sobre a superfície terrestre. Nesse contexto a educação ambiental evidencia a sua relevância para o redirecionamento das ações. A reflexão sobre o conhecimento do passado da terra e da vida antes do advento da humanidade deve fecundar a dúvida sobre as possibilidades do ser humano em transformação ser livre de sua base fundamental. Esse ramo do ensino e extensão pode ser caracterizado como pretensioso e ao mesmo tempo complexo, pois deve enfatizar os impactos da cultura hegemônica na situação atual e seu legado para as próximas gerações. A Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger se localiza no limite sul do município de Porto Alegre, às margens do lago Guaíba. A RBL foi criada no ano de 1975 e hoje possui extensão de 179,78 hectares, tendo como um de seus objetivos a preservação da Efedra (*Ephedra tweediana*), espécie rara de trepadeira que ocupou extensas áreas no passado. A vegetação está distribuída em grande diversidade nas áreas de mato, banhado e campo. A fauna na reserva distribui-se em múltiplas espécies de aves, mamíferos, répteis e peixes, entre outros. Além de ser uma zona de preservação para as comunidades naturais remanescentes em Porto Alegre, a RBL também é utilizada como local para estudos, pesquisas e educação ambiental. Busca-se também divulgar o conhecimento científico, promovendo uma interface com os moradores do local. O presente projeto de extensão em educação ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) realiza atividades-oficina nas escolas de ensino fundamental localizadas nas proximidades da Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger. O intuito é resignificar, para os jovens moradores (multiplicadores-difusores) locais, a importância dessa Reserva em uma possível relação equilibrada com

seu entorno imediato. Para isso os objetivos das ações são:

- Proporcionar momentos de reflexão sobre as relações sociedade-natureza e a emergência da preservação dessa última para o manutenção da primeira;
- Possibilitar o conhecimento sobre a diversidade biológica do bairro Lami em (des)continuidade ecológica com a Reserva Biológica, junto ao seu histórico de ocupação humana;
- Colocar a ética e a sensibilização como pontos nodais para o despertar curioso do conhecimento das contradições e interrelações existentes;
- Instigar o sentido de pertencimento ao lugar e a autovalorização do jovem proveniente desse limite rururbano;

O projeto desenvolvido no ano de 2009 está trabalhando com alunos de escolas do ensino fundamental no entorno da Reserva Biológica do Lami. As cinco atividades-oficina planejadas tratam dos processos e relações implicadas no todo da biosfera. São propostas as seguintes metodologias:

- a) Jogos e outras atividades lúdicas e interativas que estimulam um interesse informal sobre os conhecimentos da flora, fauna e elementos não-vivos. Por exemplo, o conteúdo pode encontrar representação na atividade denominada "teia da vida". Após dispor as cadeiras em forma de roda, cada aluno deve representar um ser vivo. Utiliza-se um barbante que passa por cada um na roda, o que acaba por demonstrar uma "teia", como signo da interdependência entre as partes e o todo. Demonstra-se, assim, as relações tróficas entre os organismos existentes na natureza;
- b) Oficinas que privilegiam o caráter afetivo, utilizando a música e a arte como primeiro passo para uma visão preservacionista e ecológica que não se restrinja à sala de aula. Nesse sentido, a tentativa deve se centrar "nos sentidos", da inconsciência à conscientização. Por exemplo, propôr a análise de letras de música que tratam do ambiente natural e que essas possam ser modificadas e adaptadas pelos próprios alunos para que contenham palavras com princípios éticos com vistas à harmonização. Logo após, contar a história dos músicos e seus respectivos estilos, relacionando-os com suas origens. As canções são executadas ao vivo, visando uma maior interação com o público-alvo. A partir da análise das letras de música e da proveniência dos músicos que as compuseram, se faz um paralelo com a realidade local e as marcas que os elementos naturais imprimem na vivência dos habitantes do bairro Lami. Coloca-se em discussão as características históricas da zona e seus símbolos. A relação interdependente entre esse rural e a metrópole que pouco o conhece, mas utiliza-se de seus recursos. Esse enfoque enfatiza a relevância do campo para a cidade, autovalorizando o modo de vida na localidade.
- c) As próprias substâncias naturais vêm sendo utilizadas num exercício de sensibilidade que retira o sentido da visão para fazer uso e aguçar outros meios corporais de percepção dos alunos. Nessa atividade são dispostas bacias contendo elementos vivos(ervas, ramos, folhas), não-vivos(solo, rochas, água) e artificiais(brinquedos, materiais

didáticos) para que, de olhos vendados, os jovens toquem, cheirem e ouçam. Divididos em três grupos, um para cada tipo de elemento, eles podem iniciar uma troca de idéias sobre suas sensações e como concluíram acerca de cada elemento. A partir disso deve-se estimulá-los a raciocinar as funções que os elementos cumprem em nossa natureza.

d) Atividades-oficina que venham a estimular a reflexão do sentir e do pensar para agir. A identificação de plantas situadas no terreno da escola, suas funções, origens(nativas ou exóticas) e importância, através de placas com informações sobre a vegetação e avisos sobre deveres e direitos dos cidadãos. Essas são atitudes que contribuem na conservação ambiental.

e) Uma visita à RBL, onde os alunos conhecem, observam e interagem com a natureza local, através de uma dinâmica de abertura, que aborda o histórico e a situação atual da reserva, seguida de um passeio pela trilha, onde os alunos podem reconhecer em campo as espécies da flora e da fauna que foram abordadas nos encontros anteriores.

Na prática das atividades em sala os alunos demonstraram constantemente seu conhecimento rotineiro com relação a muitas espécies apresentadas para estudo. Muitos deles têm sua moradia em zonas de ocorrência desses gêneros e esse fato deu oportunidade para a observação direta de fenômenos que concernem sua vivência. As questões e trabalhos apresentados para argumentação nas oficinas foram solucionados, geralmente, com interesse e de modo inteligível numa faixa etária de dez a doze anos. Esta experiência tem se revelado extremamente rica e tem permitido que compreendam mais sobre preservação e o porque da existência de uma unidade de conservação. As professoras estão dando continuidade ao trabalho tornando-o mais significativo. Têm-se verificado a atenção dos familiares em relação a atividade desses adolescentes, iniciando-se um processo multiplicador de conscientização ambiental.